

Vera Roda



Assembleia da União de Freguesias de São João das Lampas e Terrugem

Acta nº 19

3ª Sessão Ordinária de 2020

(Descentralizada - Alvarinhos)

Aos dezoito dias do mês de Setembro do ano de dois mil e vinte pelas vinte e uma horas e trinta minutos, no edifício do Futebol Clube de Alvarinhos, realizou-se a 3ª Sessão Ordinária de 2020 da Assembleia de Freguesia de São João das Lampas e Terrugem, com a seguinte -----

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto 1 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO

Ponto 2 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Ponto 3 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA

- 1- Apreciação e votação das actas nºs 17 e 18
- 2- Informação Escrita do Presidente sobre a actividade do 3º Trimestre de 2020;
- 3- Apreciar e Votar a Proposta de Executivo nº 116/2020 relativa à 3ª Revisão Orçamental.

Presentes os seguintes membros da Assembleia de Freguesia: -----

1. Carlos Manuel dos Santos Duarte
2. Emídio Parcelas Pardal
3. Vera Sofia Rodrigues da Rocha
4. Fernando da Silva Pires
5. António João Pereira Gonçalves, no lugar de José Fernando Morais
6. Humberto Manuel Príncipe Duarte
7. José Manuel Patrão dos Santos
8. Luís Fernando Alegre dos Santos
9. Nuno Alfredo da Silva Cardoso
10. Henrique Manuel Oliveira Martins, em substituição de Ana Carioca
11. José António Alves do Paço
12. João Pedro Gaspar Ferreira
13. Ludovico Calado Martins

Escritura
Vera Rocha


Pela parte do executivo da Junta de Freguesia estiveram presentes o Presidente, Guilherme Joaquim Coimbra Ponce de Leão, o Secretário, Domingos Bicho Chiolas e a Tesoureira, Lígia Joana Carreira Duarte e os Vogais José Alberto dos Santos Carvalho e Ana Cláudia Branco Rolo-----

ABERTURA

O **Senhor Presidente da Assembleia** considerou aberta a reunião, fazendo a seguinte intervenção: -“ Boa noite a todos, vamos dar início a mais uma sessão da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de S. João das Lampas e Terrugem, nomeadamente a 3ª Sessão Ordinária. Em primeiro lugar, quero deixar um agradecimento à Direcção do Futebol Clube de Alvarinhos pela disponibilização das instalações. -----

Substituições: Registam-se as seguintes substituições:-----

Da parte do PS está o Sr. Henrique Martins em substituição da Vogal Ana Carioca.

Da parte do CDS, está o Sr. António João em substituição do Vogal José Morais.

Vamos então dar início ao ponto 1 período de intervenção Aberto ao público----

Ponto 1 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO

Sr. Presidente da Assembleia - “Dirijo-me ao Sr. Henrique, que tinha pedido para falar no período aberto ao público, mas, posteriormente veio a saber-se que ele viria em substituição, e que tenha em atenção o tempo de intervenção.

Temos também o pedido de palavra do Sr. João Manuel Azevedo Montenegro Chaves, que tem a palavra: -----

-**Sr. João Chaves** - “ Muito obrigado, boa noite a todos. Gostava de muito rapidamente focar alguns pontos:-----

1º - Deixar um desafio para mudarem o regulamento da assembleia, porquê? Os cidadãos estão desligados da política. O tempo para uso da palavra é curto. Há que dar oportunidade aos cidadãos para participarem na política e as Assembleias de Freguesia são uma boa oportunidade para isso. -----

2- O cancro do lixo -da última vez que intervim já o disse, o Sr. Presidente tem a função de chatear quem tenha de chatear, mas essa é a sua função e fazer com que a Freguesia deixe de ter o cancro do lixo. -----

3-As bermas - No ano passado havia quase uma selva. Tardaram a fazer o trabalho mas foi muito bem feito. O Ano passado limpavam as bermas do caminho onde eu vivo, este ano não. A empresa não correspondeu... tem bom remédio. Já tenho arranjado o caminho a minhas expensas. Neste momento o caminho precisa de manutenção. Porque não alcatroar? Não sei se há ou não possibilidade, mas muitos outros têm sido alcatroados.-----

4-A Estrada de Areias para Santa Susana, cheia de trânsito e está cheia de lombas poderiam fazer um trabalho como na estrada Areias-Concelho.-----

Luís
Vera Rocha


5-Acho que S. João está a ser preterido em relação a Terrugem, que já tem capacidade para se muito bem desenvolver, mas S. João está a morrer aos poucos. Seria bom que os cidadãos se pudessem pronunciar sobre o que fazer por S. João que está a ficar velho. Inicialmente o Sr. Presidente começou por fazer um excelente trabalho, mas depois... Agradeço, mais uma vez, o desafio que fiz logo de início: coloquem os assuntos à discussão do público.”-----

O Senhor Presidente da Assembleia : “-No que me compete permita-me dizer o seguinte: tomei muita atenção ao que acabou de referir. Todas as propostas chegadas à Assembleia serão bem vindas. Mas em relação ao Regimento ele pode ser alterado por proposta dos membros da Assembleia. O que não quer dizer que os cidadãos não possam ser levados aos membros da Assembleia. Relativamente às descentralizações, têm o objectivo de chegar às pessoas. Deve no entanto, fazer-se previamente uma selecção de assuntos relacionados com o local onde se pretende fazer uma Assembleia descentralizada, para uma maior interacção deste órgão com a população local e os seus problemas.-----

Relativamente às outras questões vou passar a palavra ao Sr. Presidente da Junta.” -----

Sr. Presidente da Junta - “Muito obrigado, boa noite a todos. Neste momento, estamos numa reunião descentralizada, estão aqui poucas pessoas. Se as pessoas não aparecem é porque não têm interesse, mas tudo bem.”-----

Em relação aos lixos, penso que o Sr. não sabe o trabalho que eu faço, pois se soubesse, não dizia que a função do presidente era de solicitar, insistir, etc. mas há uma coisa que tenho de lhe dizer. Há situações muito complicadas, os SMAS têm feito um trabalho fantástico. Eu fui um dos primeiros a criticar os SMAS. Mas actualmente tenho de reconhecer que têm feito um excelente trabalho, tanto na recolha de resíduos como no saneamento básico. Só que é muito complicado fazer com que a freguesia fique completamente limpa. A Câmara fez um acordo com as Juntas de Freguesia, para que as juntas possam, mais rápido, remover os resíduos. Este ano, até Agosto, já recolhemos quase o dobro das toneladas de lixo de 2019. Estamos a estudar soluções e vão ser feitos novos contratos. Mas não vai ser suficiente, dada a maneira como as pessoas deitam a grande quantidade de lixo a que assistimos. Nem 4 carros chegam. -----

Era para falar nisto daqui a bocado, mas digo já que a partir de Janeiro vai haver 2 viaturas para todas as freguesias.-----

Temos na Freguesia 689 locais de depósito de lixos onde estão 883 contentores de resíduos indiferenciados, 169 de plástico; 150 de vidro, 167 de papel. A recolha de indiferenciados é feita 3 vezes por semana e os selectivos 2 vezes, embora nalguns casos com menor utilização, apenas uma vez.-----

Temos um grande problema na nossa freguesia, que é o facto de ela ser atravessada por viaturas de residentes noutras e que aproveitam a passagem para se libertarem de carradas e carradas de entulho que não é aqui produzido. Noutros casos, há quantidades abusivas de despejos. Há um regulamento mas que não é possível fazer cumprir por falta de meios de fiscalização. As taxas de lixo doméstico que se pagam não permitem este tipo de abusos.-----

E. B.
Vere Rocha


Em relação às ervas, que é uma delegação de competências que a Câmara passou para a Junta, só podemos limpar em função das verbas que vão sendo transferidas. Procuramos cortar as ervas 2 vezes por ano, mas admitimos que há locais onde não se conseguiu. Como sabem, foi proibida a aplicação de herbicidas, mas parece que vai ser novamente permitido, desde que não tenham glifosato. Sem isso, não há capacidade para se garantir um serviço eficaz na manutenção de bermas e valetas da Freguesia. Sobre o caso do caminho que referiu, lembro que a Junta já lá aplicou tout-venant há um ou dois anos, mas temos de ter em conta o rácio de habitantes. Para a mesma extensão de arruamento temos de dar prioridade àqueles que servem mais pessoas, o que não quer dizer que deixemos de voltar a fazê-lo. -----

Para se definirem as prioridades nos asphaltamentos, fizemos uma visita a toda a área da Freguesia e fomos medindo as ruas tendo em conta o número de habitações que serviam e ordenámo-las, enviando-as à Câmara, a quem competirá adjudicar os trabalhos. No ano passado foram gastos um milhão de euros em asphaltamentos na nossa Freguesia, e este ano já vai em um milhão e trezentos mil euros. A Estrada do Concelho-Amoreira foi feita mas, em boa verdade, não fomos nós que a solicitámos, por entendermos que ela não deveria sair da empreitada destinada à Freguesia, mas sim a uma empreitada própria da Câmara. É que foram ali gastos 200 mil euros, que seriam suficientes para alcatroar várias outras ruas. Também a Estrada de Alcolombal, que fica destruída pelos muitos camiões que ali passam.-----

Desculpe, mas é uma injustiça o Sr. falar nos investimentos em S. João e investimentos na Terrugem. Todos os anos temos explanado o que fazemos em ambas as freguesias. Nestes 7 anos, na Terrugem foram alcatroadas 3 ruas, em S. João foram alcatroadas umas 30 ou 40.”

Sr. Presidente da Assembleia: “Muito obrigado, Sr. Presidente. Gostaria de propor o seguinte à Assembleia. É verdade que estamos numa reunião ordinária, mas, atendendo a que descentalizámos esta reunião, gostaria de permitir que, se alguém do público quiser intervir que o faça. Se não há, passemos ao ponto 2.-----

2 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Deram entrada 2 documentos, ambos apresentados pela bancada do Partido Socialista. Um que tem a ver com um voto de pesar, pelo falecimento de João Manuel Azenha, de Santa Susana, figura popular muito estimada e pai do ex-membro desta Assembleia de Freguesia, Lourenço Azenha, tendo a sua admissão sido aprovada por unanimidade.-----

O segundo, corresponde à execução do Busto ao Sr. Manuel Carioca, de Assafora, que se destacou como autarca e grande defensor de causas sociais e culturais. A sua admissão foi, igualmente, admitida por unanimidade.-----

Voto de Pesar-JOÃO MANUEL AZENHA - O Sr. Presidente solicitou ao Secretário, Emídio Pardal que lesse o voto de pesar: (ANEXO I), que foi aprovado por unanimidade.-----

De seguida solicitou à bancada do Partido Socialista que fizesse a apresentação da sua proposta (ANEXO II)-----

Esq. B.
Vera Rocha


PROPOSTA PARA UM BUSTO A MANUEL CARIOCA -----

O **Vogal Luís Santos**, de improviso, referiu que “a proposta do PS relativa ao busto do Sr. Manuel Carioca se baseava no muito que ele deu às causas sociais e culturais da sua terra e da Freguesia e, tudo o que pudesse dizer acerca desta figura, pecaria por defeito. A proposta tem por objectivo, a execução de um busto, estando definida a localização e um ante-projecto daquilo que se pretende. A sua execução caberá ao executivo. Seu que haverá custos envolvidos, mas a nós compete-nos propor. Nesse sentido, apelo à boa vontade do executivo para que, tendo como ponto de partida o que foi entregue, seja concretizada esta proposta.”-----

O **Sr. Presidente da Junta** disse que “não há nada a dizer contra a vossa pretensão. Aliás, trata-se de assunto que nem precisaria vir à Assembleia. Tudo deveria ter partido de uma comissão criada a partir de amigos, familiares, militantes, para trazerem à Junta um pedido onde se sugerisse um local e se definisse o que haveria de aí ser instalado: um busto, uma placa, um pilar...o que quer que fosse, com uma estimativa de custos, para depois, se averiguar se haveria ou não cabimento orçamental que o permitisse. Mas, da parte do Executivo, há a convicção de que estará ao dispor do que entenderem. A localização está definida, embora tenha de ser objecto de autorização da Câmara. Deverão, depois, pedir orçamentos para se estudar a viabilidade. Aliás, à semelhança do que foi feito em Fontanelas, em relação ao busto de José Valentim Lourenço, em que a iniciativa partiu da Sociedade local e a Junta deu o apoio financeiro de dois mil e quinhentos euros. O que sugiro é que procurem orçamentos para a concretização da ideia e apresentem-nos para que sejam avaliados.”-----

Sr. Presidente da Assembleia - Perguntou se mais alguém pretendia usar da palavra antes de entrar no Período da Ordem do Dia, lembrando que o Sr. Henrique Martins estava inicialmente inscrito como elemento do público, mas depois assumiu a função de vogal em substituição, pelo que terá oportunidade de intervir nessa qualidade, abordando os assuntos que tinha em mente.-----

Vogal José Manuel Patrão - disse “que era um prazer estar aqui em Alvarinhos, congratulando-me pela descentralização desta Assembleia, que possibilita estarmos mais perto das pessoas. Em relação aos assuntos que, atempadamente, são enviados à Assembleia para serem apreciados, entendo eu seria bom que os membros da Assembleia soubessem deles com antecedência, pois estariam mais habilitados a discuti-los. Sobre a homenagem ao Sr. Manuel Carioca, parece-me que está a escapar qualquer coisa. A Assembleia deveria aprovar a homenagem em si. Se se faz um busto ou outra coisa qualquer, já será outro assunto. Mas a verdade é que, em termos formais, nunca se fez qualquer homenagem e era por aí que se deveria começar.”-----

O **Sr. Presidente da Assembleia** disse que gostaria de referir o seguinte: “O que esta Assembleia pode, eventualmente, fazer é aprovar uma proposta que nunca será vinculativa em relação à decisão do órgão executivo. É a este que caberá avaliar se existe ou não capacidade financeira para o fazer. Por isso, parece-me que esta proposta deva ser encaminhada para o executivo, depois de trabalhada, com vista à sua execução.”-----

*Escritor
Vera Roche*


O Sr. Presidente da Junta disse que “não está em causa a justeza da homenagem ao Sr. Manuel Carioca. De todo. A Assembleia tem todo o direito de fazer as homenagens que entender, mas todas acabarão por só poderem ser concretizadas pelo órgão executivo. Mas a intenção de se realizar uma cerimónia de homenagem ao Sr. Manuel Carioca, acho que deve ficar bem registada neste momento, nesta Assembleia. E que a Assembleia se pronuncie sobre a intenção de se fazer uma homenagem pública. O modo como isso vai ser feito poderá ser definido à posteriori. Mas tudo deverá partir da Assembleia. A execução seguirá os trâmites normais, pelo que queiram fazer o favor de fazerem chegar à Junta os aspectos práticos do que se pretende fazer e cá estaremos para falar.”-----

O Sr. Presidente da Assembleia disse que “registo a disponibilidade do Executivo, mas, à mesa não chegou uma proposta de homenagem ao Sr. Manuel Carioca, mas sim a possibilidade de se criar um busto que, creio, todos estarão de acordo. Mas atrevo-me a sugerir que reformulem esta mesma proposta e a apresentem ao Executivo.”-----

O Vogal (em substituição) Henrique Martins fez uma intervenção, na mesma linha das anteriores, sobre homenagens a pessoas da nossa terra que por esta ou aquela razão se destacaram. “Falámos no Ti Laró: João Manuel Azenha, falámos de Manuel Carioca e agora, que estamos em Alvarinhos, é justo que se fale do Ti Tomé autor dos versos das ruas de Alvarinhos, que festejou há pouco os seus 91 anos. Já lhe foi feita uma homenagem em 2016, em cinco páginas do livro “Sintra Rural - A Comunidade de Alvarinhos e a Cultura Saloia”, publicado em 2016 por ocasião dos 60 anos da Exposição Etnográfica Saloia do Concelho de Sintra, que soube a pouco. Esse livro refere entrevistas feitas ao Ti Tomé, por alunos da Escola de Alvarinhos, em 2002, que registaram interessantes informações que ele foi dando. Já foi sugerido à Câmara e feita a comunicação à Junta, para que fosse colocada na localidade uma placa com uma quadra feita pelos alunos da escola de Alvarinhos em 2001/2002, que diz o seguinte:

“Senhor Tomé, muito obrigado

Pelos Versos que nos fez.

Achámos tão engraçado

Que os lemos mais que uma vez.”

Pela consideração que o Ti Tomé nos merece, esta ideia deveria ser concretizada o mais brevemente possível. A nossa sugestão é que no espaço existente na Rua do Serrado do Outeiro, junto à Capela, espaço esse que é da Câmara e destinado a equipamento de utilização colectiva e, à semelhança do que a Junta fez noutros lugares - e bem feito - em que conseguiu o envolvimento da Câmara, também aqui se conseguisse o mesmo, se for considerado justo o que é sugerido, ou seja, que a Junta desencadeie os contactos necessários para que, o mais brevemente possível, se possa colocar esta placa naquele local. “-----

O Vogal Luis Santos disse que “ ainda sobre a proposta que apresentou, Sr. Presidente, peço-lhe que a ponha à votação, pois se é da concórdia de todos, obviamente que não vamos obrigar o executivo a fazer, pois isso carece de

Vera Noche
★

verbas e de outras coisas. Mas pelo menos fica já definido o quê e como. Pelo menos isso, pois é um passo que já fica ultrapassado.

Sobre a intervenção do público, do Sr. João Chaves, em relação ao lixo, tenho de concordar com o que o Sr. Presidente da Junta disse: que os SMAS têm feito um esforço incrível e a Junta também tem feito um trabalho incansável, mas isto é um problema um bocadinho mais ao lado, de falta de sensibilidade das pessoas que, em muitos casos, são de fora da Freguesia e abandonam os resíduos de forma selvagem e nós acabamos por ser um bocado vítimas destes comportamentos e fazemos de caixote do lixo dos outros. É uma guerra inglória, em que se limpa hoje a amanhã estamos nas mesmas situações. Assim, não é fácil manter a Freguesia limpa. O que seria importante era ir junto das escolas, em campanhas de sensibilização, pois os miúdos são mais receptivos à mensagem e levam-na aos pais. E também às colectividades, para ver se conseguimos alguma coisa com este grande problema dos lixos.

Outro ponto que gostaria de falar ainda é sobre o tempo de intervenção do público, diga-se, o que está no Regimento. Nós, na bancada do PS, batemo-nos contra esta regra, por acharmos pouco e por isso votámos contra. Mas, infelizmente, ficou assim. Mas gostava de dizer ao Sr. Presidente que, quando quiser pôr à votação este ponto do Regimento, nós estaremos cá para aprovar. Mas, como os nossos votos não são suficientes e perderíamos, achamos que não nos cabe a nós ir outra vez à luta.”

Sr. Presidente da Assembleia - “Eu não me esqueci que o Partido Socialista votou contra este ponto do Regimento que estipulava 3 minutos como padrão do tempo de intervenção, mas não me compete a mim fazer qualquer proposta no sentido de o alterar. Estarei aberto a submeter à apreciação da Assembleia, qualquer proposta que chegue à mesa nesse sentido. Mas, pergunto à Assembleia se mais alguém pretende intervir neste ponto.”

Vogal Fernando Pires: “- Muito boa noite a todos. Estive a ler o relatório do serviço social e fiquei muito contente pois parece temos poucos necessitados na Freguesia. Ainda bem que assim é. Ainda bem que assim é. Neste trimestre temos o apoio a 287 pessoas com 1920,00€ gastos, o que dá uma média de 6 euros por pessoa. Se uma receber 12 euros, outro já não recebe nada. Mas, tudo bem, é sinal de que não há necessidades. Também o relatório põe alguma ênfase no trabalho da Paróquia de S. João Degolado, pelo trabalho que tem vindo a desenvolver em prol dos desfavorecidos, em termos de bens alimentares. Meu Deus! Eu, às vezes fico pasmado (não é só com o que leio mas também com o que vejo). 95% das pessoas não vão à igreja. Não quero dizer que sejam melhores ou piores do que os outros. Não vão e ponto. São como são. Dos que vão à igreja, parte deles não vão lá com o saquinho para pôr no “baú”. É que é confrangedor que vão com o saquinho de compras - e levantam-no bem para toda a gente ver - e põem-no no “baú”. Depois, há aquelas pessoas que vêm para a rua dizer que “eu dei... eu fiz)! Isto é completamente confrangedor. Há muito boa gente na nossa Freguesia que quer dar., mas que respeita o acto de dar. Mas, dar com respeito pelo acto de dar. Dar é um simbolismo da pessoa e não para mostrar a toda a gente que deu. Isto faz recuar aos primeiros tempos da nossa era, no tempo de Jesus Cristo, em que a caixa das esmolas tinha uma fenda e, consoante o tilintar da moeda assim seria

*Escrito
Vere João
**

o valor que ela tinha. E lá ia o seu benemérito, igreja abaixo, todo empertigado, a receber as honras e as vénias das pessoas que ali estavam. É o que faz lembrar a Igreja da Terrugem. A pessoa que dá não deve querer ser vista, não quer que lhe façam vénias, não quer ir para a praça pública dizer “-eu dei!”. Isso é vexame. E é o maior vexame que eu já vi dentro da Igreja. E, tenham paciência, mas a Junta de Freguesia estar a elogiar este trabalho não me parece bem. Muito boa gente queria dar, mas as pessoas como eu, não vão sujeitar-se a dar, à frente de toda a gente. Dar é um acto puro, do coração, do íntimo de cada um. Ninguém tem nada que dizer nem eu tenho que mostrar o que dei. Arranjemos outras formas, muito mais sublimes, muito mais honradas, de captar a boa vontade dos nossos fregueses para contribuir para as necessidades dos outros. Eu dei-me ao trabalho de fazer uns papelinhos para deixar em cima da secretária para quem quiser colaborar e eu vou dar uma pequena explicação. É o seguinte: - eu sei que, por vários motivos, isto não vai ser aceite. Não faz mal, eu faço à mesma. Mas se quiserem fazer alguma coisa com dignidade, façam-no através de um vale em que é posto um numerário. A pessoa compra o vale e o dono do estabelecimento coloca o carimbo e este vale vai ser colocado na caixa de correio da Junta de Freguesia, que o vai dar a quem bem entender pois tem autoridade para isso. A pessoa que o recebe, vai ao estabelecimento indicado leva os bens que precisar e que estão pagos até ao valor indicado. É simples. “-----

Sr. Presidente da Junta - “A Junta não manda na Igreja. Cabe à Igreja decidir se as ajudas são com saquinho ou não. Não é a Junta que vai à Igreja dizer como fazer, pois é uma situação que já vem de há muitos anos. Quando chegámos à Junta, já havia o Terrugem Solidária que era um projecto da Igreja em parceria com a Junta de Freguesia em que as pessoas, no último Domingo de cada mês doam alimentos em saco ou de outra forma qualquer, que ficam na Igreja anonimamente. A Junta, por sua vez, todos os meses, vai buscar outros bens alimentares frescos, para completar o que se recolhe na Igreja (que são à base de enlatados, arroz, massas) e poder, assim, apoiar 137 famílias, para que não estejam sempre com o mesmo tipo de comida. Em relação aos valores que foram referidos, quando chegar à altura da Informação Escrita, poderemos falar sobre essa situação. Mas, se é muito ou pouco, é o que é solicitado à Junta. Não podemos ser nós a ir bater à porta das pessoas a ver quem precisa. É o valor necessário para atender a quem nos chega. Temos uma verba anual no orçamento para a acção social que, se for preciso é reforçada com uma alteração orçamental. Relativamente à forma como são recolhidos os bens na Igreja, não é connosco, mas os vales de que falou, na Junta não vai haver de certeza porque é proibido por lei. Compramos o que é necessário e entregamos às pessoas para que tenham a mínima dignidade e não passem fome. E isso é feito presencialmente para atestar quem é que realmente precisa - e eu acompanho as entregas. Além das ajudas alimentares, há também ajudas em medicamentos e no transporte de alguns casos, a consultas médicas ou a análises clínicas. Mas fico confrangido com as afirmações que foram feitas, pois a maneira como as fez desvaloriza o trabalho da acção social. Muito obrigado.”-----

Sr. Presidente Assembleia - “-Creio que ainda há mais uma inscrição do Sr. Henrique, sobre a proposta do Partido Socialista, do busto do Sr. Manuel

CMB
Vera Pache


Carioca. Queria pedir-lhe que fosse célere na sua intervenção pois são quase 23 horas e ainda temos outros pontos que nos vão ocupar bastante tempo.”-----

Vogal (em substituição) Henrique Martins -“ Sr. Presidente, estamos aqui a falar de tempo, mas quando se trata de assuntos relevantes, deve-se gastar o tempo necessário para os debater. Vou começar pelo Sr. Manuel Carioca. A resposta que o Sr. Presidente deu já há imenso tempo, quando foi apresentado o voto de pesar pelo seu falecimento, estão lá todos os argumentos necessários para que seja feito aquilo que é agora proposto, ou seja, a colocação de um busto, num determinado local, de uma determinada forma, conforme tinha sido pedido pela Junta. Foi o que o PS fez agora. Portanto, a Junta “tem a papinha toda feita”. Ora, é lógico, e todos nós compreendemos que se os custos forem exorbitantes não poderá ser concretizado o trabalho. Mas, agora, o envolvimento da população, das colectividades...alguém tem dúvidas. Quando fez anos da morte de Manuel Carioca, o Jornal de Sintra (e não fui eu que escrevi) também fez referência a este assunto lembrando que Manuel Carioca merecia um busto em Assafora, sua terra natal. E tem aqui os argumentos. E percebemos que a Paróquia, em si, reconhece isso. Percebemos a importância de Manuel Carioca. Se for preciso uma revisão orçamental faz-se. A papinha está feita, é executar e o mais breve possível. Para que ainda no tempo da União de Freguesias (sabemos que era desejo de Manuel Carioca que as Freguesias se separem novamente).-----

Quando fui convidado pelo Luis Santos para estar aqui presente, em pouco tempo tentei fazer o que faço muitas vezes que é demonstrar a preocupação pela Freguesia. Começo por coisas simples: A Escola Profissional de Recuperação de Património de Sintra, vai sair da nossa Freguesia. Não sei se já se aperceberam disso, mas ela faz parte de um conjunto com três vertentes: o MASMO (Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas), de valência internacional, a Escola e o Complexo Megalítico da Barreira (esperemos que aqui se possa fazer qualquer coisa, pois ficou em *stand by*) Muita gente tem questionado porque é que a Câmara não tem avançado. Podemos pedir à Câmara que abra os olhos para aquilo e vão poder polarizar aquilo que é único na região de Lisboa. Estamos disponíveis para colaborar, se for necessário. E assim, se perdermos por um lado, podemos ganhar por outro.-----

Roteiro da Água - A água é uma competência da Junta e nós, quando andamos aí, nos passeios pelas fontes chafarizes, lavadouros vemos que, durante algum tempo foi feito um trabalho interessante, mas agora há um descuido enorme. No caso de Assafora, aproveitando o facto de já termos aqui falado de vários poetas: Ti Laró, Ti Tomé, Manuel Carioca, Eduarda Jacinto, que teve uma homenagem na Assafora, com uma placa. Todas as fontes de Assafora tinham os seus versos. A Junta poderia tentar recuperar e valorizar todo o património relacionado com a água. Em Odrinhas, nós já fizemos essa sugestão ao Executivo e estamos a aguardar que seja dado andamento ao assunto, pois também temos algumas fontes de relevância concelhia (a Fonte de Odrinhas é, provavelmente, das mais antigas que existem no Concelho de Sintra). Tem também os Lavadouros da Obra que foram recuperados e estão vandalizados e ainda recentemente foi assumido pela Junta, via Facebook, que se iria ali fazer uma intervenção. Chamei a atenção para que essas intervenções fossem feitas por quem perceba da coisa -reparámos que há ali um azulejo posto ao

Vera Roche


contrário, o que deveria ter sido evitado. Isto para não acontecer como na Fonte de Armés em que houve uma intervenção que, de acordo com quem percebe, foi uma intervenção da Junta feita com boa intenção, mas que se revelou um mau trabalho. Portanto, deixo o apelo para que as intervenções que se façam sejam em colaboração com o MASMO, para se corrigir o que está errado.-----

Monumento ao Trabalhador Rural - Trata-se de um elemento de relevância internacional. Também não me tinha apercebido disso, mas da investigação que fiz e daquilo que tenho escrito, temos em S. João das Lampas, algo que é relevante e, por isso, estranho o desconhecimento que muitos de nós temos deste monumento e que quem tem responsabilidade precisou de oito anos e meio para, finalmente, recolocarem a aguadeira daquele conjunto. O nosso apelo era que fosse colocada antes da entrada de Nossa Senhora da Nazaré. Felizmente já lá está a estátua, mas não entra a Nossa Senhora da Nazaré. Isto tem uma história que começa com a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sintra, com José Alfredo da Costa Azevedo, Lino Paulo, Cortês Pinto, que fizeram a proposta para que aquele conjunto escultórico ali fosse colocado.-----

Página Internet e Facebook - Mais uma vez, se alguém como eu, consultasse a internet, nada veria sobre esta Assembleia. Como é que a gente quer divulgar para as outras pessoas para estarem aqui presentes? (ainda pensei que fosse por causa do confinamento, que estava pouca gente nesta Assembleia, mas não é o caso). Queixamo-nos que só estão meia dúzia de pessoas mas é porque não foi feito o possível para que as pessoas se interessassem e viessem.-----

Resíduos sólidos urbanos- Aqui, por amor de Deus! Eu relembro aquilo que tinha dito e que de alguma forma contribui e que é assim: a solução não é feita por um, é feita pela Junta, pela Câmara, pelo SMAS e pela TratoLixo, e esclarecer as pessoas algumas questões que nós colocamos e ficamos à espera de respostas para as pessoas serem informadas disso. Sintra, com Oeiras, Cascais e Maфра fazem parte de (...) e para onde vai o nosso lixo?, quem é que sabe responder a isto? em 2006, era eu membro da Assembleia de Freguesia, fui convidado pelo executivo para representar a Freguesia de São João das Lampas, no programa Eco Freguesia, que se realizou na Ericeira. Ericeira tem muitas coisas boas. Devíamos de copiar os bons exemplos, adaptá-los e coloca-los em prática. Não é uma solução de agora. Segundo dados de 2005, Sintra é o maior produtor de resíduos sólidos urbanos! Claro a população do concelho de Sintra não tem nada a ver com a dos outros: 400 mil para 80 mil. Porém, a capitação é a seguinte: 0,99kg/hab/dia quando em Maфра é 1,41, em Cascais 1,51 e Oeiras 1,18. Os dados devem ser divulgados para se saber o que está a acontecer e o que se pode fazer. Quais são os dados actuais? Onde está localizado o aterro sanitário para onde são encaminhados os nossos resíduos indiferenciados? Alguém sabe? No tempo da Edite Estrela havia um caminho que se fechou. Em doze anos de um determinado executivo não se resolveu. Está resolvido. Está em Maфра., Era para durar 20 anos, mas ao fim de 10 está cheio e o que é que vai acontecer? É necessário reduzir imenso a produção de lixo de todos nós. E não são os de fora, é o meu vizinho, o meu familiar. Nós não temos consciência daquilo que fazemos. Os SMAS estão a fazer um bom trabalho? sim. Mas é preciso mais e isso é conosco. O boletim da Junta que saiu em Março de 2019 não é um

Equilíbrio
Vera Rocha


cartaz. Fizeram 3 mil, divulgaram a quem? a quantas pessoas? É esse o caminho e quando nós dizemos um cartaz é um caminho para encontrar a solução. Quem vê o Facebook são sempre os mesmos, os que não fazem muito lixo. E, Sr. Presidente quando lhe mando, conforme nos é pedido, para reportar que naquela rua estão monos para recolher, o Sr. Presidente responde que todos os dias lá passam e depois demoram duas semanas a fazer a recolha.-----

São João está a trabalhar bem? Está, mas também tem falhas como os outros.--

Uma referência ao Dias dos Avós, ao Dia da Freguesia e ao Dia da Vila. Que não deixem de ser comemorados mesmo que não se faça uma festa com 300 pessoas. Podem fazer uns vídeos para apresentar aos idosos porque são dias para não se esquecerem e que são importantes para a nossa identidade.-----

E por fim a questão dos limites da nossa freguesia e concelho. Em 2014, era eu membro da Assembleia de Freguesia, desencadeei esta questão. Entretanto, vejo que ainda não está resolvido e o assunto foi trazido à assembleia. E a Assembleia fez aquilo que tinha a fazer: como não havia proposta foi retirado. E a Junta respondeu que se sente inapta, perante um assunto que tem a ver com o nosso território. E perante aquilo que está em acta e parecer, eu fico preocupadíssimo como é que nós não nos interessamos pelo assunto. São 14 ou 15 eleitores que votam na Carvoeira e se eles se sentem mais de lá, qual é que deveria ser o nosso parecer? É responder aquilo que a Câmara nos respondeu. A Junta emitia um parecer, a Assembleia deliberava em conformidade e o assunto estaria resolvido. Assim, está-se a "mandar a bola", "deixe-se estar que isto não interessa" .Mas pessoas acabam por morrer e fica um imbróglio por resolver. Mas fiquei preocupado com a resposta que a Junta deu: -"que é inapta!" uma Junta inapta para dar uma parecer sobre o seu território? E depois retira a proposta dizendo que a Assembleia também é inapta? Esta questão preocupa-me porque estamos a trabalhar para que as freguesias de São João das Lampas e de Terrugem sejam repostas. Na última reunião tinha sido deliberado manter os mesmos limites e aquele ali quanto a mim deveria ser assim. Mas devíamos ouvir as pessoas, ouvir as entidades e quando se fala da água deveria perceber se qual foi o acordo entre a Câmara de Mafra e os SMAS de Sintra porque se não, vamos retirar uma parcela que é da Freguesia de Cheleiros. Nós sabemos que quem recolhe o lixo é Sintra porque houve um acordo, mas não é por essa razão que aquele bocado passa a pertencer ao outro. Não deve ser um técnico da Direcção-Geral do Território que diz que o cadastro de Sintra que é de 1959, mais recente que o de Mafra de 1944, que este é que conta. O de Mafra foi o 1º do país. É o que está mais bem elaborado. Estão lá os marcos e isso é importante. As pessoas que lá moram (o Sr. Presidente diz que fala com 30 ou 40 pessoas e uns dizem que sim e outros dizem que não.) aqueles que eu conheço e ali residem não há um que diga que prefere vir para São João das Lampas. Porque a identidade deles é do lado de lá, pertencem à Paróquia de Carvoeira, mas também fazem parte de São João. Porquê? Porque fazem parte de Santa Susana. Portanto, são preocupações que gostaria de deixar aqui para esclarecer melhor aquilo que não foi bem entendido.-----

Mas como os minutos passam a correr- E parece que é essa a grande preocupação- Sr. Presidente termino."-----

Emb
Venc Rocha


Sr. Presidente da Assembleia “- Eu registo o seu reparo relativamente á minha intervenção quando lhe pedi para ser rápido e agora não lhe quis cortar a palavra sob pena de não deixar explanar e deixar que o Sr. perceba que usou tempo da sua bancada, que fez com os seus companheiros de bancada não possam usar da palavra. O Sr. usou 4m na primeira intervenção que fez e gastou 12m agora sendo que o que diz o regimento são intervenções de 3m. Eu deixo isso ao seu critério para que perceba quanto prejudicou a sua bancada. Não o interrompi de propósito mas como facilmente compreenderá, e correndo eu o risco de ser penalizado e chamado à atenção pelos outros elementos das outras bancadas, não quis, no entanto, voltar a interrompe-lo. Permita me só que lhe diga que foi injusto da sua parte, ter feito o reparo que fez relativamente ao meu pedido de celeridade na sua questão. No entanto, eu registo isso seguramente. Não havendo mais intervenções relativamente a esta matéria diz o primeiro parágrafo da proposta do PS : - *serve a presente proposta para a execução do busto em Homenagem a Manuel Inocêncio Carioca em conformidade com a proposta aprovada no anterior mandato de se homenagear de forma permanente aquele que foi sem dúvida um homem de causas e figura marcante dos nossos tempos e da nossa região.* “-----

Sr. Presidente da Assembleia - “Vamos, então à **VOTAÇÃO DA PROPOSTA DO PS -BUSTO A MANUEL CARIOCA** - Abstenho-me de ler o resto da proposta e deixo-a à votação sendo que a mesma não vincula em espaço temporal, a elaboração deste mesmo busto e não vincula o executivo a ter de o fazer amanhã, ou para o mês que vem. Assim sendo eu coloco á votação esta proposta quem vota contra? quem se abstém? Foi aprovada por unanimidade, não comprometendo no entanto o executivo a desenvolver os esforços para a execução deste mesmo busto.-----

Não havendo mais nenhum assunto no ponto nº2 passemos ao nº3 - Período da Ordem do Dia:”-----

3 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1- Apreciação e votação das actas 17 e 18-----

Posta á votação acta 17, foi a mesma aprovada pela unanimidade dos que estiveram presentes na reunião a que respeita.-----

Posta á discussão a acta 18, o vogal em substituição Henrique Martins apresentou o reparo da falta de uma página de um documento anexo à acta (página do Jornal de Sintra) que se esclareceu ser devido uma falha ao fazer a digitalização, mas que a mesma fazia parte do original. -----

Posta à votação a acta 18, foi a mesma aprovada pela unanimidade dos que estiveram presentes na reunião a que respeita.-----

2- Informação Escrita sobre a actividade do 3º Trimestre de 2020 -----

O Vogal Luís Santos diz ter uma questão que fica já levantada:- “ quando se refere á aquisição do terreno (julgo ser o terreno ao lado do estaleiro em São João) fiquei com a dúvida se está a comunicar que adquiriu o terreno ou está a


José Roche


pedir autorização à assembleia para o adquirir? O terreno que está a adquirir tem a previsão do PDM?, O seu enquadramento no PDM é adequado à finalidade que lhe quer dar? na informação escrita diz que se destina à ampliação do estaleiro da Junta. “-----

Sr. Presidente da Junta -“A Junta, sabendo da dificuldade do SMAS e sabendo-se da possibilidade do terreno em causa ser vendido por um preço razoável, seria o ideal para um centro de deposição temporária de resíduos (monos e verdes) que não precisaria de obras significativas. Com meia dúzia de tostões, vamos fazer um trabalho idêntico ao que vai ser feito em Janas e onde a câmara vai gastar uns bons milhares de euros. Quero lá pôr um contentor para entulhos, quero lá pôr contentores para lâmpadas, vidros, portas e janelas, contentores para plásticos, para que nós, dentro das possibilidades, consigamos fazer à partida, logo uma triagem para não se estar a pôr tudo a monte dentro dos contentores de 30 m3. Vai ficar com videovigilância 24h/dia porque não se consegue, de momento, arranjar pessoas para ficar lá a vigiar em permanência as acções de despejo. Já chegámos a ter o estaleiro aberto, mas tivemos de o fechar por causa dos abusos em que, muitas vezes, descarregavam no chão e os nossos funcionários é que tinham de andar a apanhar. Em Novembro vamos iniciar a colocação de 16 contentores subterrâneos para o ano vão ser mais o SMAS é que escolheu a localização já pediu á Junta para dar o parecer pode acontecer um ou outro que seja deslocalizado, mas a maioria deles será na orla costeira. Estes 16 ecopontos rondaram os 330mil euros. Quero também anunciar aqui em Alvarinhos que já foi adjudicada a obra do sistema de esgotos de Alvarinhos, a iniciar em final de Outubro princípio de Novembro é uma obra que resolve o saneamento de Alvarinhos-Areias-Barreira-São Miguel-Funchal-Odrinhas. A primeira rua a ser intervencionada vai ser a rua que vai do campo da bola à da igreja, para que nós possamos alcatroar conforme promessa feita há 6 anos, para que a colectividade de Alvarinhos possa ter a sua Avenida toda alcatroada. E isso vai ser feito logo que instalado o sistema de esgotos. -----

Queria também dizer que por lei somos obrigados a pôr cinzeiros para apanhar as beatas nas paragens de autocarro e nas sedes da Junta. Não foram postos ainda. Nos abrigos de alvenaria, feitos pela Junta, seremos nós a colocar esses mesmos beateiros e estamos a tentar arranjar uns modelos que sejam mais resistentes ao vandalismo. Em relação aos SMAS era isto que queria dizer.-----

Quero também comunicar que a Freguesia tomou posição face à não autorização por parte da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré para suspender o Cirio em 2020, contestando a falta de solidariedade para com as Paróquias da nossa Freguesia, impedindo que muitos de nós, que já não estarão cá daqui a 17 anos, vejam a entrada festiva da imagem da Srª da Nazaré. Não temos de nos imiscuir nas questões da igreja mas isto ultrapassa as questões da igreja, pois está directamente relacionado com a vida dos nossos fregueses, que não vão ter a possibilidade de assistir aos grandes festejos tanto na Terrugem como em S. João. Esperemos que no próximo ano, a pandemia nos permita despedir de Nª Srª da Nazaré. Portanto, isto era só para dizer à Assembleia, que tomámos posição perante a Confraria, que nos mandou uma resposta muito atabalhoada, querendo atribuir as culpas à Comissão de Festas e à Fábrica da Igreja de S. João, por não terem preparado as coisas atempadamente.”-----

*Luís
José Rocha*


Em relação à **Informação Escrita**, dizemos que vamos continuar a fazer as poucas obras que há para fazer até ao final do ano (praticamente já não há). Estamos no fim dos parques infantis em que foi feito um investimento avultado quer pela Câmara quer pela Junta. Fizemos a reparação geral interior e exterior do edifício da Terrugem e temos, agora, o grato prazer de termos umas excelentes instalações cm *open space* (pois também somos obrigados pela ACT a que todos os gabinetes tenham luz solar) E isto foi uma forma de resolver essa imposição. Dotámos o salão da Assembleia de uma casa de banho e também isolámos a área social onde temos a nossa loja solidária, o gabinete da nossa assistente social e o armazém dos produtos alimentares. Continuamos a ter o posto de internet no hall de entrada. Com a abolição do posto dos CTT temos espaço para um ponto de internet para quem precise e pintámos o edifício por dentro e por fora, ficando agora com uma dignidade fantástica. O edifício de S. João, só para lembrar, já tinha sido objecto deste tipo de obras.

Continuamos com pinturas, as mesmas que já tínhamos feito há 5 anos - e eu apelo à paciência das pessoas. Efectivamente, todos querem os lavadouros, as fontes, etc, tudo muito bonito, mas quero chamar a atenção que, há 4 anos pintámos todas as paragens de autocarro; pintámos todas as coisas que são da Junta de Freguesia, mas não podemos andar constantemente nisso, pois não há dinheiro que chegue para fazer pinturas desta natureza. Vamos ver se conseguimos, até ao final do ano, pintar mais meia dúzia de paragens que foram vandalizadas e estão em péssimo estado. A Junta tem a competência de preservar o património da Freguesia, mas há património a que não conseguimos lá ir por falta de acessos. Nem a pé se consegue lá chegar. Gostava imenso de recuperar as fontes do Figueiredo e dos Matos, no Arneiro dos Marinheiros, a Fonte das Forçadas, mas não há acessos, ninguém utiliza aquilo e essas recuperações obrigariam a gastar uns milhares de euros. Não sei se as pessoas têm a noção, mas, nos últimos 7 anos, recuperámos, praticamente, todos os lavadouros da União de Freguesias mas, atenção, essa recuperação foi feita com telhados à portuguesa, com tudo arranjado e isolado para evitar vandalismos. Aconteceu em Armés, Godigana, Sacário, Fontanelas..., por todo o lado onde havia lavadouros recuperámo-los. E já estão a necessitar novamente de ser pintados). Mas não há dinheiro para tanto. Ainda agora foram vandalizados os Lavadouros da Tojeira, em que tivemos de pôr portas e gradeamento em ferro e recuperar a instalação eléctrica. Agora parece uma prisão.-----

No Cemitério de S. João foi completado o Talhão 20 e procedeu-se à colocação de bases e berços em betão como nos restantes talhões. Pedimos à Câmara apoio para a pintura do parque de estacionamento; foram colocados rails de protecção em alguns pontos de estrada mais perigosos; colocámos tout-venant em ruas que entendemos estarem mais necessitadas e fizeram-se alguns asfaltamentos de acordo com a listagem de pedidos que enviámos à Câmara; fez-se um levantamento de viaturas abandonadas. Chegámos às 300 e parámos. Infelizmente, nem metade foram retiradas. Inclusive, houve ruas que deixaram de ser alcatroadas por estarem carros a estorvar. Comprámos o LUCAS para os Bombeiros de Sintra, um equipamento que custou nove mil euros, mas que poderá salvar muitas vidas. Porquê? Fomos alertados que a nossa freguesia foi

*Geoff
Vale Lodo*



aquela que, em 2019, registou o maior número de paragens cardíoro-respiratórias.-----

A Acção Social ... é o que é. Todos têm a informação dos apoios que fizemos e não podemos inventar nem ir bater à porta das pessoas. A Loja solidária continua com bastante movimento, o que dantes não acontecia tanto. É isto, o que tenho para dizer sobre a Informação Escrita. Mito obrigado. -----

Sr. Presidente da Assembleia - “Muito obrigado. Há aqui dois pedidos de inscrição, Vogais Luis Santos e Fernando Pires”.-----

Vogal Luis Santos - “Muito rápido. Quero deixar claro que nós não somos contra a aquisição do terreno. Pelo contrário. Só gostávamos era de deixar a nota se a finalidade que a Junta lhe pretende dar, se enquadra com o que está previsto no PDM. É só isso. Agora, referente à sua intervenção junto da Confraria de N^a Sr^a da Nazaré, eu, como membro da Comissão de Festas quero agradecer ao Executivo a posição que tomou. Muito obrigado.” -----

Vogal Fernando Pires - “É o seguinte: Eu não estaria à espera que a Junta interferisse com as obras da Igreja, com as actuações da Igreja. Essa questão não se põe, até porque seria um perfeito disparate. Quanto à Confraria e às alterações das Festas, isso são ordens superiores e só havia que as cumprir.----


Agora gostava de fazer outra pergunta: -A Junta de Freguesia, os trabalhadores por conta de outrem, os patrões, os funcionários, os investidores, pagam altos impostos, dando o seu suor para os pagar. A Junta de Freguesia tem dezenas de milhares de euros de oferta, para eventos durante o ano. Muitos desses eventos não foram feitos. A minha pergunta é esta: - o dinheiro despendido pela Junta para esses eventos que não foram realizados volta para os cofres da Junta ou não? É só isto.”-----

Sr. Presidente da Junta - “Não consegui perceber onde é que quer chegar. Há alguma coisa que está mal? O dinheiro que se deixou de gastar nos eventos, quando chegar ao final do ano, quando forem apreciadas as contas de gerência, há-de lá ficar explanado como não se tendo gastado. Mas como não sabemos o que é que o futuro nos traz, vamos ter calma, porque, se calhar, esse dinheiro pode não chegar para os problemas que podem vir aí. Não sei se era isto onde queria chegar. Nem sei porque é que está a falar no dinheiro dos eventos. Cada um tem as suas rubricas e não se mexe nelas até haver hipótese de se gastar. Se for preciso faz-se uma alteração orçamental.”-----

Vogal Fernando Pires - “É muito simples. O que eu disse é uma coisa e o que o Senhor Presidente respondeu é outra. Não bate a bota com a perdigota. A explicação é esta:- no relatório há este dinheiro entregue às colectividades para fazerem eventos durante o ano. Está entregue. Entrou lá como despesa feita. Está no Orçamento como feita. A minha pergunta é simples...”-----

Sr. Presidente da Junta: -“O Senhor não viu bem as coisas. A Junta de Freguesia, este ano, e dada a pandemia que obrigou as colectividades a estarem seis meses paradas, reduziu em 50% o que estava previsto.”-----

Vogal Fernando Pires - “Mas isso está escrito no relatório?”-----

QuilB
Vna Rocha


Sr. Presidente da Junta - “Não tinha que estar escrito. Quando se fez o Orçamento, em Dezembro de 2019, não se sabia da pandemia. E o Orçamento é uma previsão. A execução orçamental, ou a forma como foi gerido o orçamento, há-de ser apreciado no relatório e contas, quando chegar a altura.”

Vogal Fernando Pires - “Só perguntei se o dinheiro entregue às colectividades reverte ou não para a Junta.”-----

Sr. Presidente da Junta - “Não se trata de reverter ou não reverter. Trata-se de gastar ou não gastar. E quando se apresentarem as contas vai lá estar explanado que se gastou X e estava previsto gastar-se Y. É assim todos os anos. O ano passado tínhamos 1,3 milhões de euros para gastar e só gastámos 1,1 milhões. Os 200 mil que sobraram passaram para este ano.”-----

Vogal Fernando Pires - “Continuamos descoordenados um com o outro, Senhor Presidente. Eu não lhe perguntei isso. Eu só pergunto se os 100% que são dados às colectividades para realizarem eventos e os eventos não se realizaram ...”----

Sr. Presidente da Junta - “Não foi dado 100%. Foi dado 50%. Ainda. Até ao final do ano, até pode acontecer darmos os 100% se a actividade for retomada e os eventos se concretizarem conforme estava programado. Aliás, tivemos associações que receberam 100%, como a Associação de Dadores de Sangue, Bombeiros...”-----

Vogal Fernando Pires - “Volto a repetir a pergunta tão simples e objectiva: as colectividades que apresentaram projectos para eventos que não se realizaram, não gastaram dinheiro na realização desses eventos. Esse dinheiro volta para a Junta ou não?”-----

Sr. Presidente da Junta :- “Se nós não o demos como é que volta para a Junta?”-----


Vogal Fernando Pires - “Mas está no Orçamento em como já saíu...”-----

Sr. Presidente da Junta: - “Mau... desculpe lá, mas assim é que não nos entendemos. Está previsto no Orçamento X para as colectividades, que lhes é dado durante o ano, de acordo com os projectos apresentados. Não os fazem, não levam. Só levaram 50%, numa redução que fizemos. Costumamos entregar os apoios por volta de Junho, Julho e atribuímos 50% prevendo que ainda possa haver algum desenvolvimento até ao fim do ano. Exemplo, a Sociedade de Assafora, que esteve parada até ao fim de Julho e já retomou a sua actividade. Por isso leva metade do que levaria para a actividade de um ano inteiro.”-----

Vogal Fernando Pires - “Mas está escrito no Orçamento...”-----

Sr. Presidente da Junta - “No final do ano, o Senhor vai ver. Não sei o que hei-de dizer mais sobre esta questão.”-----

Sr. Presidente da Assembleia- “Peço-vos que não continuem com este diálogo. O Sr. Fernando Pires continua com algumas dúvidas. Percebi qual é a sua questão. O Senhor Presidente da Junta já tentou dar a explicação. É uma explicação que não serve ao Sr. Fernando. Eu proponho que o seu pedido de informação seja feito por escrito directamente ao Executivo da Junta e, seguramente, irá obter uma resposta, porque se vamos continuar com este diálogo, são 11,45H e não vamos ter tempo para terminar a Assembleia.” -----

Evmb
Vera Rocha


Vogal Fernando Pires - “Agradeço a intervenção, Sr. Presidente, mas informo já que não irei fazer qualquer pedido por escrito. Vou esperar para a próxima reunião da Assembleia.”-----

Sr. Presidente da Assembleia : “Então, se não há mais pedidos de intervenção, passemos ao ponto 3 do Período da Ordem do Dia.” -----

3 -Apreciar e Votar a Proposta de Executivo nº 116/2020 relativa à 3ª Revisão Orçamental.-----

O Senhor Presidente da Assembleia colocou o assunto à discussão. -----

O Sr Presidente da Junta - “A única coisa que posso dizer sobre isto, é que esta revisão orçamental acaba por dar resposta ao Sr. Fernando Pires. Dado o excesso de dinheiro que tínhamos nas colectividades e não o vamos dar, fizemos uma revisão orçamental e fomos buscar 36 mil e quinhentos euros para comprarmos o terreno. Tenho dito, Sr. Presidente.

Sr. Presidente da Assembleia - Muito obrigado, Sr. Presidente. Não havendo outros pedidos de intervenção, coloco à votação a **Proposta de Executivo nº 116/2020 relativa à 3ª Revisão Orçamental.** -----

Resultado da Votação : Aprovado por unanimidade.-----

ENCERRAMENTO - Esgotada a Ordem de Trabalhos, o Sr. Presidente da Assembleia, agradeceu a presença de todos e propôs a aprovação da acta em minuta, o que foi aprovado por unanimidade e, quando eram vinte e três horas e quarenta e nove minutos declarou encerrada a reunião, no final da qual e para que conste, se lavrou a presente acta que, depois de aprovada, será assinada pelos membros da mesa.-----

E eu,  na qualidade de funcionário designado para o efeito, a subscrevo.-----

Acta 13
ANEXO II
1/6
Vera Roche



Proposta: 01_2020 PS

Assunto: Busto a Manuel Carioca

Serve a presente proposta para execução de busto em homenagem a Manuel Inocêncio Carioca em conformidade com a proposta aprovada no anterior mandato de se homenagear de forma permanente aquele que foi sem dúvida um homem de causas figura marcante dos nossos tempos e da nossa região.

Manuel Inocêncio Carioca nasceu na Assafora em 10 de junho de 1936 e faleceu em 12 de julho de 2015.

Empenhado na cultura, no bem estar social, na defesa de valores, que se cedo se inicio no associativismo, pertenceu aos órgãos sociais da coletividade da sua terra natal (SFUA), e também do Sporting Clube de Vila Verde.

Na sua vertente cultural a sua obra passa indiscutivelmente pelo grupo cénico da SFUA, que integrou desde 1958 até à sua morte, e do qual foi ensaiador e autor de peças de teatro de revista e de letras de canções para teatro de revista. Ensaiou marchas populares, escreveu loas para festas religiosas nomeadamente para a Sr^a. Da Nazare, Ciro da Prata Grande, mas a sua obra passa também pela poesia.

Mantendo viva a história da sua terra natal, elaborou a proposta para a toponímia que hoje consta em muitas das ruas da terra onde nasceu.

Na vertente social deixou o seu cunho em varias obras sociais, nomeadamente no Centro Social Paroquial de São João das Lampas onde foi sem dúvida um dos grandes obreiros, sendo esta talvez a de maior relevo tanto para o Manuel Carioca como para a comunidade, mas não podemos esquecer, foi um dos fundadores da Associação de Bem Estar Social de Assafora, Cortezia e Catribana.



2/6
Vera Roche

A nível autárquico foi Presidente da Assembleia de Freguesia, membro do executivo e membro da Assembleia.

Foi também correspondente do Jornal de Sintra, e muito mais se poderia dizer sobre Manuel Carioca, sem dúvida alguma um Homem dedicado e empenhado no bem comum.

Em anexo juntamos esboço do busto com alguns pormenores por definir tanto ao nível de material os quais sugerimos que sejam o mais possível em materiais da região, bem como texto da placa, que propomos ser a família a definir. A localização do mesmo será um pequeno espaço verde existente no encontro da Rua N. Sra. Da Consolação com o largo da Capela na Assafora (imagem google em anexo)

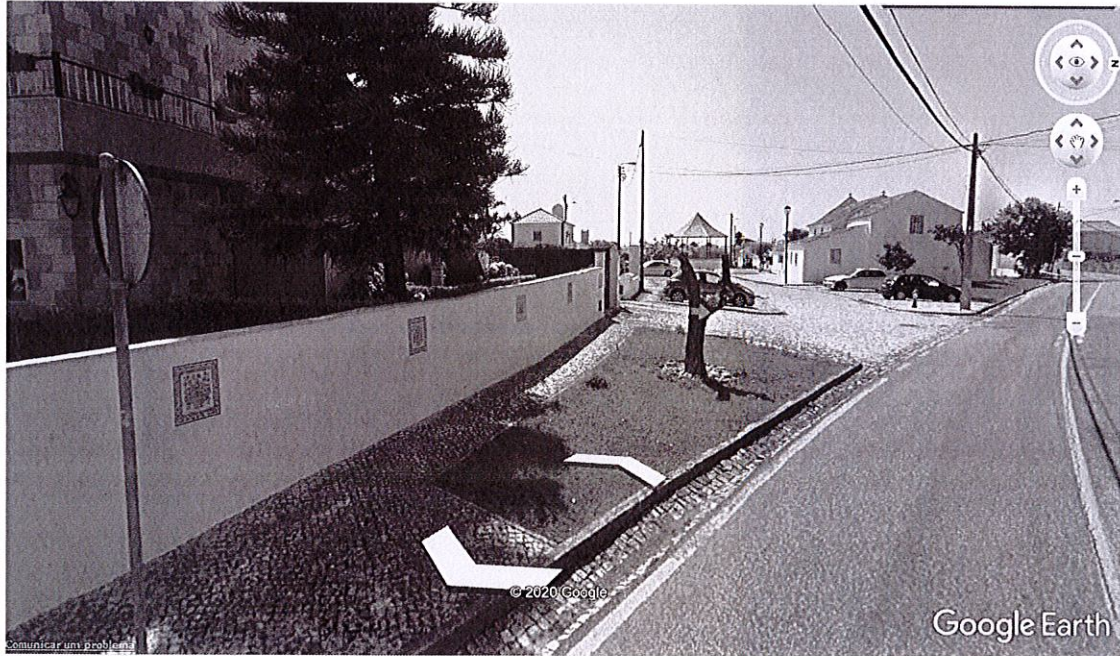
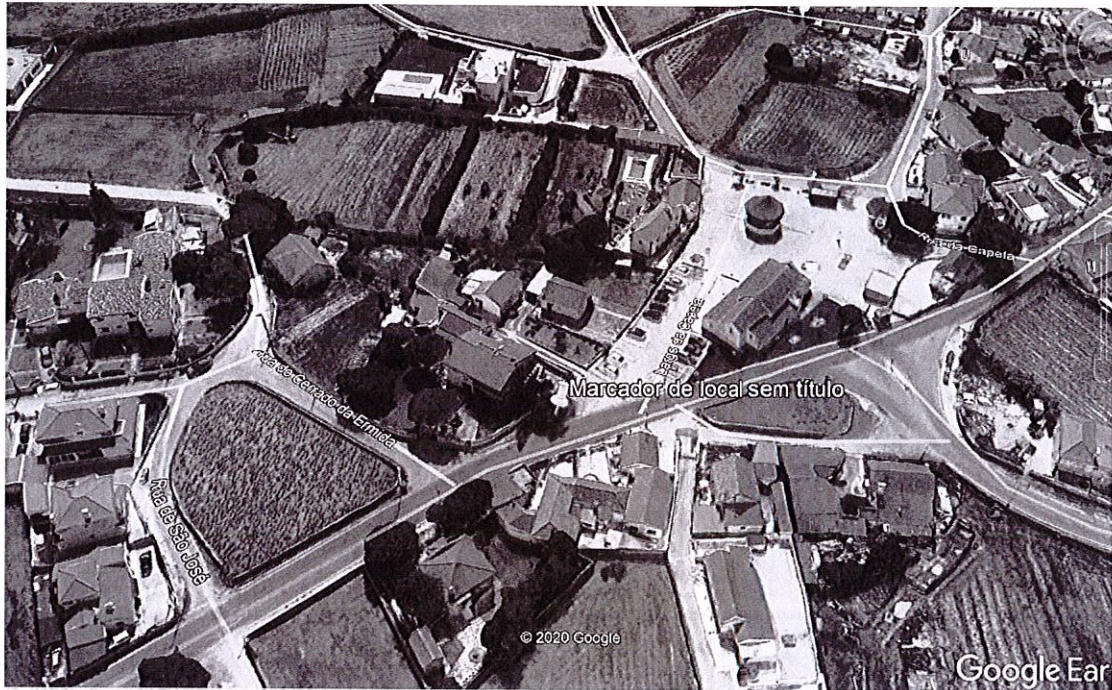
São João das Lampas e Terrugem, 15 de Setembro de 2020

Pelos vogais do Partido Socialista

Luis Santos

Localização:

3/6
Vera Rocha



4/6
Vera Rocha

Manuel Inocêncio Carioca

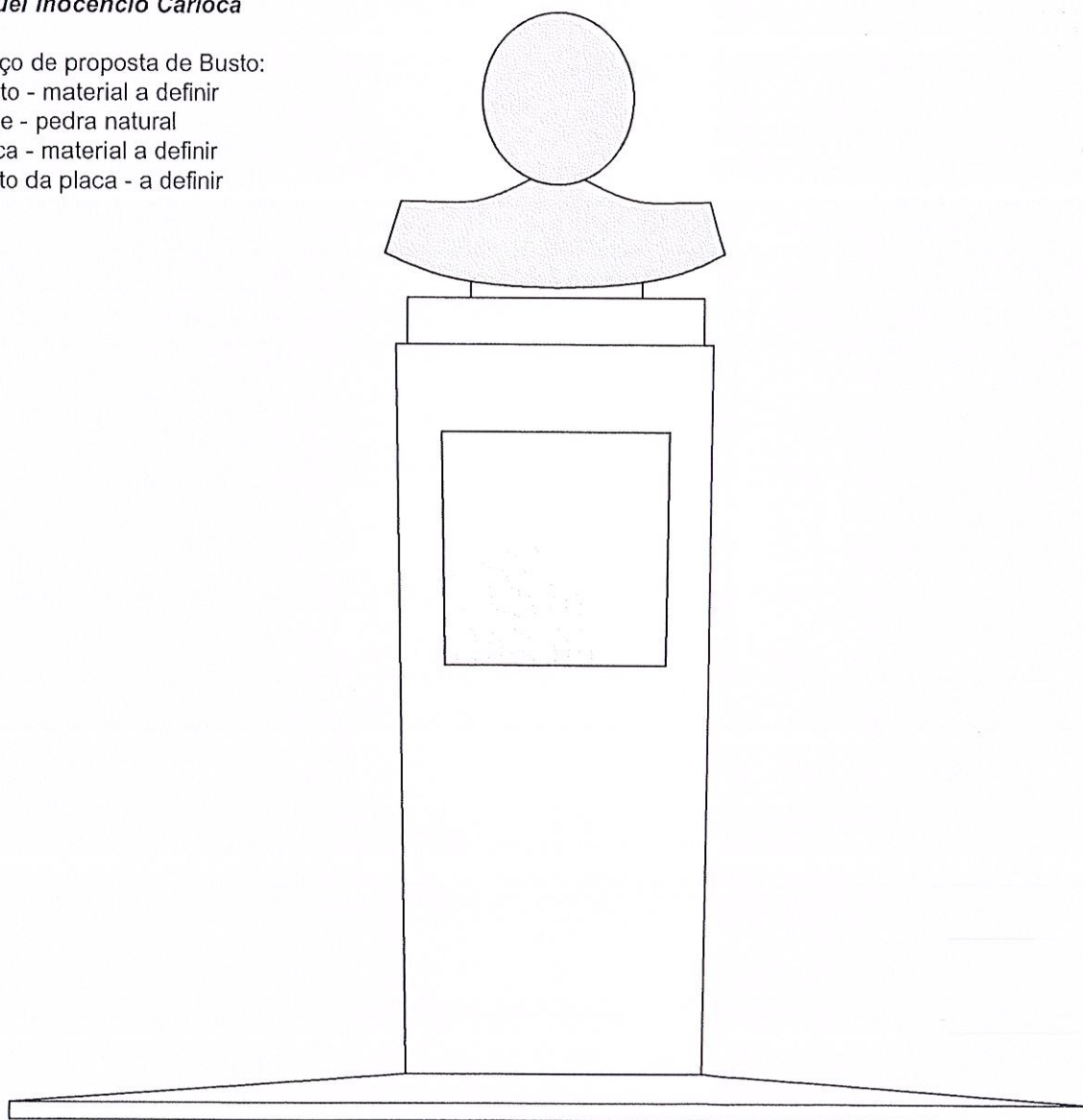
Esboço de proposta de Busto:

Busto - material a definir

Base - pedra natural

Placa - material a definir

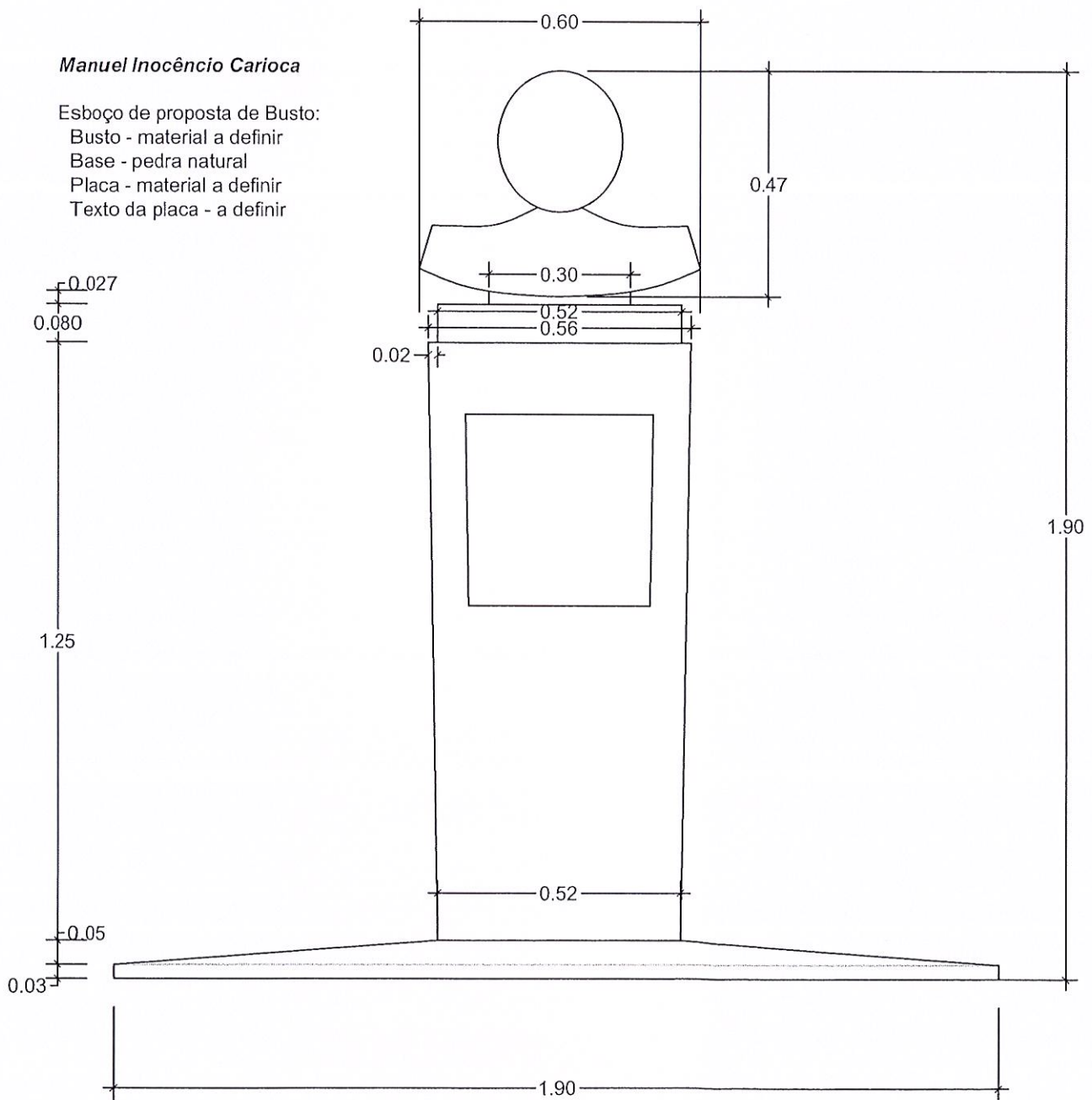
Texto da placa - a definir



5/6
Vera Rocha

Manuel Inocência Carioca

Esboço de proposta de Busto:
Busto - material a definir
Base - pedra natural
Placa - material a definir
Texto da placa - a definir



6/6
Vera Roche

Manuel Inocência Carioca

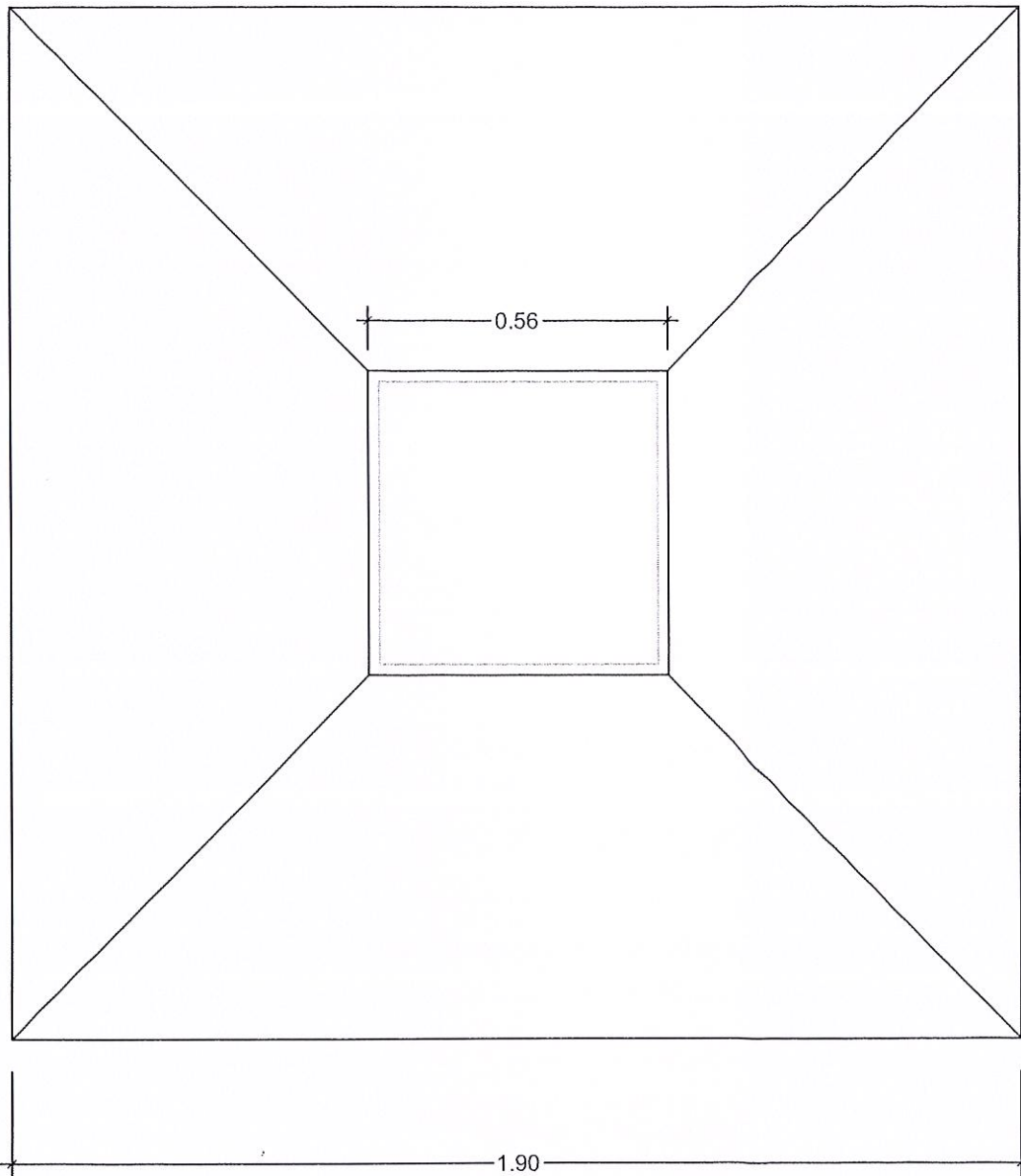
Esboço de proposta de Busto:

Busto - material a definir

Base - pedra natural

Placa - material a definir

Texto da placa - a definir



AJ- 17
ANEXO I
Vera Colha 1/2

VOTO DE PESAR

João Manuel Azenha faleceu em 26 de julho de 2020 (Dia dos Avós), com 90 anos.

João Manuel Azenha, o 'Ti Laró', que era de Santa Susana, mas natural de Alvarinhos, foi inequivocamente um excecional exemplo do que se pode considerar Património Imaterial (local), pois a sua labuta em favor das comunidades locais foi sendo, de alguma forma, reconhecida já há várias décadas, não só nas suas duas terras, ou na sua freguesia (São João das Lampas), mas também no seu concelho. Mais recentemente os seus escritos (os que foram publicados no livro 'Memórias da Minha Vida') foram alvo de um trabalho que despertou o interesse de especialistas internacionais. A destacar que a verba apurada com a venda deste livro, conforme vontade do Ti Laró, reverteu a favor do Banco Alimentar da paróquia. Isto demonstra a pureza do coração deste senhor.

João Manuel Azenha fez parte da primeira Comissão Organizadora da Casa do Povo de São João das Lampas, tendo sido posteriormente presidente da direção.

João Manuel Azenha participou em várias iniciativas para melhoramento da sua terra, Santa Susana e Pobral. Fez parte da Comissão de Obras para a construção da nossa nova capela de Santa Susana. Foi um dos fundadores da Sociedade de Santa Susana e Pobral, da qual fez parte dos órgãos sociais várias vezes.

João Manuel Azenha foi um destacado poeta popular do concelho de Sintra, tendo participado na recolha, divulgação e presença no 1.º encontro de Poetas Populares de Sintra, realizado no então cinema Carlos Manuel, em 20 julho 1985.

O seu invulgar talento e veia poética está expressa em muitos versos, dos quais selecionamos os seguintes:

NOME DAS PEQUENAS ALDEIAS QUE FAZEM PARTE DA COMUNIDADE DE SANTA SUSANA E POBRAL

Santa Susana e Pobral
Muito embora não pareça
Tem seu quê de original
Não tem pés, mas tem cabeça

Moucheira do outro lado
Varadinha ao sol nascente
Serrados fica pegado
Que foi de Mafra antigamente

Tem Peroleite também
Bonito ao cair do vale
Dum lado o Casal de Além
Do outro o Zambujal

E a nova igreja presente
No centro da povoação
Bálsamo de um povo crente
Que ali reza em oração

Lá no alto, sedutora,
Está a antiga capelinha
Ali perto a Corredora
Como quem vai pràs Petinhas

Tem um centro recreativo
Prò desporto, prà cultura
Com seu gimnodesportivo
Obra de grande envergadura

Cecilia
Vera Roche 2/2

Tem Seixal com seus pinheiros
Lá ao norte a verdejar
Ao fundo fica Palheiros
Qual farol virado ao mar

Mas que alegria tamanha
Vivermos neste cantinho
Com Arneiro da Arreganha
E a Faceira ali pertinho

E ainda mais longe um pouco
Mas na mesma confraria
Cabeço do Marco e Barroco
No extremo da freguesia

O rio Lizandro ao nascente
Com seus vales e ribeiras
E o rio Falcão ao poente
De encostas bem sobranceiras

Em parcelas divididos
Somos um todo afinal
Por isso somos "Unidos
Santa Susana e Pobra!"

Pelo exposto ...

Os elementos da bancada do Partido Socialista da Assembleia da União de Freguesias de S. João das Lampas e Terrugem propõem o presente **Voto de Pesar**.

Apresentado em Assembleia de Freguesia de 18 de setembro de 2020

Aprovado por unanimidade _____
Aprovado por maioria com _____ votos a favor _____
Não aprovado _____

Alvarinhos, 18 de setembro de 2020

O presidente da mesa da Assembleia
